

CULTURA POLÍTICA MENTALIDADES



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1989

A REVOLUÇÃO FRANCESA E O BRASIL

Com o objectivo de discutir e divulgar os estudos sobre os reflexos da Revolução Francesa no Brasil, realizou-se no Rio de Janeiro, de 22 a 27 de Maio de 1989, o Congresso Internacional sobre *A Revolução Francesa e o Brasil. Imagens e Repercussões (1789-1989)*. Coordenado pela Prof. Doutora Célia Freire d'Aquino Fonseca, sob a égide da Universidade Federal do Rio de Janeiro, do Núcleo de Pesquisa e de Estudos Históricos, do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais e do Departamento de História e do Consulado Geral da França no Rio de Janeiro, subsidiado pelo CNPq, o Encontro reuniu um número avultado de especialistas que, durante cinco dias, analisou em conferências, mesas-redondas e debates, as profundas consequências da Revolução Francesa no Brasil, nos países latino-americanos e em Portugal.

Frédéric Mauro, titular da História da América Latina na Universidade de Paris X-Nanterre e membro do Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine, proferiu uma conferência sob o tema *En Amérique Ibérique, la Révolution a-t-elle duré, comme en France de 1770 a 1880? Le cas du Brésil*, a que se seguiu a abertura solene da Exposição de Gravuras referentes à Revolução Francesa e às Revoluções Liberais no Brasil. Maçonaria, Conjurações e personagens, manifestações artísticas e culturais.

A variedade das temáticas abordadas nas conferências e a diversidade de orientações de pesquisas propiciaram o debate enriquecedor, fonte indiscutível de sugestões. As mesas-redondas foram organizadas segundo temas específicos: «Iluminismo e aspirações renovadoras no Brasil», «Escravidão, Revolução Francesa e Imigrantes no Brasil», «Sociedade e Constitucionalismo»; «Ideias iluministas e sociedades»; «Revoluções e Contra-Revolução»; «Centralização monárquica e movimentos regionais»; «Revolução Francesa e Filosofia»; «A filosofia e sua expansão na sociedade»; «O impacto da Revolução Francesa»; «Revolução Francesa e Modernidade»; «Revolução Francesa e Ciências Humanas».

Foram múltiplas as comunicações dos colegas brasileiros que, pela sua variedade e qualidade, deram um contributo fundamental para o conhecimento do profundo impacto da Revolução Francesa na História do Brasil. É ainda de salientar a importante colaboração de congressistas franceses, da América Latina, estando Portugal representado por dois historiadores da Universidade de Coimbra: Fernando Catroga, *O culto*

cívico dos restos mortais de D. Pedro I do Brasil e IV de Portugal na legitimação da ordem monárquica constitucional (o impacto do Panteão francês) e Maria Manuela Tavares Ribeiro, A memória da Revolução Francesa nos movimentos revolucionários de 1848 em Portugal e no Brasil e ainda Retórica revolucionária e ordem pública em Portugal (1842-1851).

Por iniciativa do Departamento de História da Universidade de S. Paulo, teve lugar de 29 de Maio a 1 de Junho o Simpósio Internacional subordinado ao tema *A Revolução Francesa e seu impacto na América Latina*. Concluída a parte cerimonial da inauguração em que participou, entre outras individualidades, o Director de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do CNPq, Prof. Doutor José Jobson de Andrade Arruda, teve lugar a conferência de abertura proferida pela Professora Katia de Queiros Mattoso (Universidade de Paris-Sorbonne) sobre *Baía 1798: liberdade, igualdade, fraternidade. Proposta de uma nova leitura*.

A um total aproximado de 700 assistentes foram apresentadas 29 conferências, que decorreram em duas sessões simultâneas e que proporcionaram um vivo debate, animado por um número elevado de docentes e de alunos.

A dimensão política, social e ideológica dos reflexos da Revolução Francesa foi a tónica da maior parte das exposições feitas pelos professores brasileiros, em larga maioria das Universidades de S. Paulo (USP e PUC-SP), de Campinas (UEC), do Rio de Janeiro (UFRJ), da América Latina, dos Estados Unidos e de Portugal. (Maria Manuela Tavares Ribeiro *Repercussões da Revolução de 1848 em Portugal e no Brasil e o legado da Revolução Francesa*, e Fernando Catroga, *Descristianização e revolução dos cemitérios em Portugal*, da Universidade de Coimbra).

O Nordeste brasileiro não ficou imune às influências da Revolução Francesa. Por isso, a Fundação Joaquim Nabuco, através do Centro de Documentação e Estudos de História Brasileira (Cehibra), de que é Director o Professor Manuel Correia de Andrade, promoveu, nos dias 1 e 2 de Junho, o Seminário «A Revolução Francesa e o Nordeste», que contou com a participação de intelectuais e professores de Universidades de França, de Portugal e de Pernambuco. Durante dois dias foram discutidos, através de conferências e de debates, três temas fundamentais: «A Revolução Francesa e as revoluções nordestinas do século XIX», «A Revolução Francesa e o Liberalismo no Nordeste» e «Os Reflexos da Revolução Francesa em Pernambuco». Para a exposição dos temas a Funda-

ção Joaquim Nabuco, presidida pelo seu Director, Fernando de Melo Freire, convidou professores estrangeiros — Frédéric Mauro da Universidade de Paris e Maria Manuela Tavares Ribeiro e Fernando Catroga da Universidade de Coimbra, que, para além das conferências proferidas, participaram na animação dos debates.

De Pernambuco, os conferencistas convidados foram os professores Potiguar de Matos, Denis Bernardes, Jean Bitoun e Nelson Saldanha, da Universidade Federal de Pernambuco. Estiveram ainda presentes, como conferencistas, o jornalista e escritor Clóvis Melo, pela União Brasileira de Escritores, secção de Pernambuco, e a filósofa e directora Geral do Seminário de Tropicologia, Maria do Carmo Tavares de Miranda, pela Fundação Joaquim Nabuco.

As actas destas reuniões científicas serão publicadas a breve prazo.

Maria Manuela Tavares Ribeiro

OS ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS NO JAPÃO

Qual o papel que desempenha na memória histórica japonesa a chegada dos portugueses (dos *Nanbanjin*, dos «bárbaros do Sul», termo depois extensivo a outros povos) há cerca de 450 anos a Tanegashima e a sua instalação em território nipónico, é pergunta a que não posso responder. Obviamente que uma estada de 10 dias no Japão não permite essas veleidades. O que, todavia, posso afirmar é o interesse manifestado por muitos nipónicos relativamente à cultura portuguesa. Confesso que foi esta uma das mais surpreendentes conclusões a que cheguei, nessa viagem de trabalho que realizei na primeira quinzena de Novembro de 1989, graças ao convite que me foi particularmente formulado pelo Centro Cultural Português de Tóquio e ao apoio do Instituto Nacional de Investigação Científica, através do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Na verdade, quando parti para Tóquio tendo como objectivo abordar em conferências, a pedido dos directores do Centro, temas de Portugal Contemporâneo e da história da Universidade de Lisboa-Coimbra, que está a celebrar o seu 7.º centenário, julgava eu (confesso) que se tratava de uma simpática manifestação de cortesia ou de amizade que não teria por certo correspondência no plano do interesse cultural